



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

RAMO: ADMINISTRAÇÃO E CONTROLO FINANCEIRO

**“A CONTABILIDADE COMO MEIO DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO
DECISÓRIO NAS EMPRESAS PRIVADAS”**

BELDUMIRO HELENO DA SILVA PINA

PRAIA, 18 de MAIO DE 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

RAMO: ADMINISTRAÇÃO E CONTROLO FINANCEIRO

**“A CONTABILIDADE COMO MEIO DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO
DECISÓRIO NAS EMPRESAS PRIVADAS – ESTUDO DE CASO EMPRESAS
DO CONCELHO DE SÃO FILIPE FOGO”.**

BELDUMIRO HELENO DA SILVA PINA

Aluno: Nº 07.715

ORIENTADOR: BENUR ANDRADE

PRAIA, 18 de MAIO DE 2012

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS, por me ter dado forças e coragem para o alcance de mais um objectivo durante toda essa caminhada.

Aos meus pais e irmãos pela paciência e conselhos que deram-me incansavelmente desde o início do curso e principalmente nestes últimos dias,

Aos meus colegas, Adilsom Cruz, Ariana de Pina e Aquiles Delgado e entre outros pela grande força que deram-me nas horas de desânimo,

Ao meu orientador pela sua orientação e colaboração na realização deste trabalho,

Á todos os professores do ISCEE que ao longo do curso contribuíram extraordinariamente na nossa formação, em especial ao José Rui Cardoso que infelizmente não esta entre os vivos,

E, por fim, mas não menos importante, gostaria também de agradecer a todos que contribuíram, ainda que indirectamente, para a realização do mesmo.

MUITO OBRIGADO A TODOS!

RESUMO

Actualmente, devido á grande competitividade existente, as empresas devem estar capacitadas para enfrentar os desafios do mercado. A Contabilidade possui ferramentas (DF) necessárias para suprir os Gerentes/Administradores informações, permitindo que tomem suas decisões a tempo oportunas e segura.

O presente TFC evidencia a contribuição da Contabilidade como meio de informação no processo de tomada de decisões. Um dos objectivos do trabalho é mostrar que durante anos a Contabilidade foi vista apenas como mero instrumento que servia de base para o calculo dos impostos, actualmente com um mercado muito competitivo, ela é observada como instrumento de gestão que auxilia os Gestores/Administradores, e no processo de, planeamento, execução e controlo. Para tanto é feito um levantamento bibliográfico sobre as funções tradicionais e actuais da Contabilidade, a Contabilidade como sistema de informações bem como a contribuição da informação contabilística na tomada de decisões.

Para melhor fundamentar a contribuição da Contabilidade, através de um estudo de caso em que, a partir de um questionário aplicado aos Gestores/Administradores, busca-se verificar a relevância atribuída por eles a utilidade da Contabilidade como meio de informação no processo decisório.

A partir dos dados recolhidos, foi efectuada uma análise e constatou-se que mesmo existindo uma percentagem significativa de Gestores/Administradores com pouco ou nenhum conhecimento em Contabilidade, estes consideram esta ciência como sendo uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e reconhecem a sua importância como meio privilegiado de informação para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade, Informação e Tomada de decisão.

SUMÁRIO EXECUTIVO

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VIII
LISTA DE TABELAS	IX
LISTA DE GRÁFICOS	X
LISTA DE FIGURAS	XI
INTRODUÇÃO	12
1.1. Tema e enquadramento.....	12
1.2. Justificativa	13
1.3. Objectivos do trabalho.....	14
1.4. Metodologia	15
1.5. Estrutura do trabalho	16
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
1.2. Funções tradicionais da Contabilidade	18
1.3. O impacto da revolução industrial na evolução da Contabilidade	18
1.4. Funções actuais da Contabilidade.....	19
1.5. As duas grandes divisões da Contabilidade	20
1.5.2. Campo de actuação da Contabilidade	20
1.6. A Contabilidade geral ou financeira	23
1.7. A Contabilidade de Gestão	24
1.8. As principais diferenças entre Contabilidade financeira e Contabilidade de gestão....	26
1.9. A informação e tomada de decisões.....	28
1.10. A Contabilidade como sistema de apoio ao processo de tomada de decisão.....	35
1.10.6. A Contabilidade como Sistema de Informações	43
1.11. A Importância da Informação Contabilística na tomada de Decisões	46
1.11.4. As limitações da Contabilidade como sistema de informações	52
CAPÍTULO II. ESTUDO DE CASO.....	54
2.1. Enquadramento do estudo de caso.....	54
2.2. Metodologia do estudo de caso.....	54
CAPÍTULO III. CONCLUSÃO.....	66
3.4. Conclusões gerais	67

BIBLIOGRAFIA	69
ANEXOS	72

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VIII
LISTA DE TABELAS	IX
LISTA DE GRÁFICOS	X
INTRODUÇÃO	12
1.1. Tema e enquadramento.....	12
1.2. Justificativa	13
1.3. Objectivos do trabalho.....	14
1.3.1. Objectivo geral:	14
1.3.2. Objectivos específicos:	14
1.4. Metodologia	15
1.5. Estrutura do trabalho	16
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
1.1. Considerações iniciais	17
1.2. Funções tradicionais da Contabilidade	18
1.3. O impacto da revolução industrial na evolução da Contabilidade	18
1.4. Funções actuais da Contabilidade.....	19
1.4.1. No apoio a gestão	19
1.4.2. No apoio ao Governo e outras entidades	20
1.5. As duas grandes divisões da Contabilidade	20
1.5.1. Objectivos e campo de actuação Contabilidade	20
1.5.2. Campo de actuação da Contabilidade	20
1.6. A Contabilidade geral ou financeira	23
1.6.1. Funções e Finalidade	23
1.7. A Contabilidade de Gestão	24
1.7.1. Objectivos da Contabilidade analítica.....	25
1.8. As principais diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade de Gestão ..	26
1.9. A informação e tomada de decisões.....	28
1.9.1. Noção da informação.....	29

1.9.2.	A qualidade da informação e as suas características.	30
1.9.3.	A tomada de decisão.....	32
1.9.3.1.	Elementos da decisão.....	33
1.9.3.2.	A necessidade da informação para a tomada de decisões.....	34
1.10.	A Contabilidade como sistema de apoio ao processo de tomada de decisão.....	35
1.10.1.	Sistema	35
1.10.2.	Elementos básicos de um sistema	36
1.10.3.	Classificação de sistemas.....	37
1.10.4.	Empresa como um sistema aberto.....	38
1.10.5.	Sistemas de informação	40
1.10.5.1.	Funções do sistema de informação	41
1.10.5.2.	Classificação de sistemas de informação	41
1.10.6.	A Contabilidade como Sistema de Informações	43
1.10.6.1.	Sistema de informação contabilístico	43
1.10.6.2.	Os subsistemas do sistema de informação contabilístico	44
1.11.	A Importância da Informação Contabilística na tomada de Decisões	46
1.11.1.	A necessidade da informação Contabilística.....	46
1.11.2.	Requisitos da informação Contabilística.....	47
1.11.3.	Os utentes e as suas necessidades de informação	49
1.11.4.	As limitações da Contabilidade como sistema de informações	52
CAPÍTULO II.	ESTUDO DE CASO.....	54
2.1.	Enquadramento do estudo de caso.....	54
2.2.	Metodologia do estudo de caso.....	54
2.2.1.	Instrumento para recolha de dados	54
2.2.2.	O Inquérito por questionário.....	54
2.2.3.	O universo inquerido	55
2.2.4.	Análise dos dados recolhidos.....	57
2.2.5.	Considerações sobre a pesquisa	64
CAPÍTULO III.	CONCLUSÃO.....	66
3.1.	Contribuição do estudo para as comunidades profissionais e académicas	66
3.2.	Limitações encontradas no desenvolvimento desse TFC	66

3.3. Recomendações e sugestões para trabalhos futuros	66
3.4. Conclusões gerais	67
BIBLIOGRAFIA	69
ANEXOS	72

LISTA DE ABREVIATURAS

DF- Demonstrações Financeiras

INE- Instituto Nacional de Estatística

IFB – Instituto de Formação Bancária

SI- Sistema de Informação

SIC- Sistema de Informação Contabilístico

SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro

SIG- Sistema de Informação para a Gestão

SSD- Sistema de Suporte á Decisão

STP- Sistema de Processamento de Transacções

TFC- Trabalho de Fim de Curso

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Efectivo de Empresas por Ilha e segundo a Organização de Contabilidade .	13
Tabela 2- Resumo das divisões da Contabilidade	22
Tabela 3 - Diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Analítica ou de Gestão.	27
Tabela 4- Características da informação	31
Tabela 5- Composição de um sistema de informação contabilístico.....	45
Tabela 6- Os utentes e as suas necessidades de informação.....	51
Tabela 7 - Tipo de empresa e Ramo de actividade.....	57
Tabela 8 - Número de funcionários por tipo de empresa	58
Tabela 9 - Média de volume de negócios por tipo de empresa	58
Tabela 10 - Conhecimento do Gerente sobre a Contabilidade	60
Tabela 11 - Utilidade da Contabilidade	61
Tabela 12 - Importância e necessidade da Contabilidade.....	61
Tabela 13 - Benefícios da Contabilidade organizada	62
Tabela 14 - Apoio da contabilidade ao Gestor/Administrador.....	63
Tabela 15 - Utilização da informação contabilística na tomada de decisões	63
Tabela 16 - Sobrevivência da empresa nesse mercado competitivo sem o controlo e acompanhamento das suas actividades.....	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade média dos Gerentes/Administradores	59
Gráfico 2 - Nível de escolaridade do Gerente/Administrador.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Etapas do processo decisório	33
Figura 2 elementos básicos de um sistema	37
Figura 3 empresa como sistema de aberto	39
Figura 4 Modelo de um sistema de informação.....	41
Figura 5 Utentes da informação contabilística.....	49

INTRODUÇÃO

Nesta secção apresenta-se o tema, seguido dos objectivos a serem alcançados, a justificativa onde se relata sobre a relevância da pesquisa, a metodologia onde se aborda os métodos e os procedimentos utilizados para o alcance dos objectivos definidos e a forma como se encontra estruturado o trabalho.

1.1. Tema e enquadramento

Com o presente trabalho cujo tema é “A contabilidade como meio de informação no processo decisório nas empresas privadas – Estudo de caso empresas do concelho de São Filipe da Ilha do Fogo” pretende-se demonstrar como a Contabilidade pode ser uma ferramenta útil de informação no processo de tomada de decisões nas empresas privadas do concelho de São Filipe.

A Contabilidade tem sido quase sempre olhada como uma ciência de mero cumprimento de uma obrigação fiscal. Contudo, nos dias de hoje, a maior complexidade e turbulência das envolventes da empresa tornam imprescindível a existência de sistemas de informação e de conhecimento para a tomada de decisões acertadas num curto espaço de tempo pois só assim as empresas conseguem sobreviver e atingir o sucesso. É neste contexto que a Contabilidade se afirma como uma poderosa ferramenta de informação de gestão e de apoio à tomada de decisão.

A actual Contabilidade, além de mensurar o património e calcular o resultado de um determinado exercício económico, propicia uma grande base de dados a qual permite aos utentes a obtenção de informações relacionadas com a tomada decisões.

A sobrevivência de uma empresa, nos dias de hoje, está relacionada à capacidade de adaptar aos cenários desfavoráveis ou favoráveis e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar à nova realidade. Nessas circunstâncias ter Contabilidade organizada é fundamental para orientar os Gestor/Administradores nas decisões que precisam ser tomadas.

Por tudo até aqui mencionado, a Contabilidade ganha importância nesse âmbito, visto que constitui uma base de dados na qual disponibiliza informações económicas e financeiras, sendo um importante instrumento de controlo e planeamento das actividades empresárias, além disso, tem a capacidade de orientar a tomada de decisão nas empresas contribuindo para que a aplicação dos recursos seja feita com eficiência.

No entanto, muitas empresas, ainda não utilizam a Contabilidade e as informações divulgadas através das demonstrações financeiras, deixando assim de tomar a melhor decisão a respeito do controlo, dos custos, dos investimentos e do planeamento do negócio.

Dentro dessa perspectiva, cabe agora destacar os principais aspectos que sustentam a realização da presente pesquisa.

1.2. Justificativa

Com base no que foi anteriormente exposto, o tema foi escolhido tendo em consideração dois motivos:

1. De ter constatado que a maioria das empresas do Fogo não dispõe de Contabilidade organizada;

Tabela 1 - Efectivo de Empresas por Ilha e segundo a Organização de Contabilidade

Ilhas	Com Contabilidade	Sem Contabilidade	Total	Percentagem Sem Contabilidade
Santo Antão	44	478	522	92%
São Vicente	461	1.070	1.531	70%
São Nicolau	21	285	306	93%
Sal	404	371	775	48%
Boavista	57	145	202	72%
Maio	15	170	185	92%
Santiago	857	2.376	3.233	73%

Fogo	19	602	621	97%
Brava	9	127	136	93%
Total	1.887	5.624	7.511	75%

Fonte: INE III inquérito as empresas (2007)

2. Os empresários do Fogo não preocupam com o controlo das suas actividades e nem com os registos contabilísticos que possam vir auxiliar na tomada de decisões. Desta forma, aparentemente estes tomam as suas decisões de olhos fechados, pois não têm a mínima noção de como anda a situação da empresa.

Dado ao exposto, acredita-se que o presente TFC possui relevância ao procurar demonstrar a importância da Contabilidade como meio de informação no processo decisório nas empresas privadas, principalmente para os Gestores/Administradores da ilha do Fogo.

1.3. Objectivos do trabalho

1.3.1. Objectivo geral:

- Demonstrar a importância da Contabilidade como meio de informação no processo de tomada de decisões nas empresas privadas.

1.3.2. Objectivos específicos:

- Demonstrar as funções actuais e tradicionais da contabilidade nas empresas privadas;
- Analisar a contabilidade como sistema de informações;
- Analisar o processo de tomada de decisões;
- Demonstrar a importância da informação Contabilística no processo decisório;
- Analisar a visão dos Gestores/Administradores em relação a utilidade da Contabilidade na tomada de decisões, através do inquérito por questionário.

Com o intuito de atingir os objectivos previamente definidos é necessário a escolha de métodos e técnicas científicas pelo pesquisador a que mais se adequa a sua necessidade.

1.4. Metodologia

Ao encontro dos objectivos pretendidos, o aluno teve a necessidade de recorrer as fontes bibliográficas e ao estudo de caso.

Primeiramente, para a elaboração da fundamentação teórica foi feita uma pesquisa bibliográfica, buscou-se através da literatura divulgada em formato digital e impresso esclarecer pontos importantes a cerca do tema, fez-se uma pesquisa de livros, revistas e artigos para o desenvolvimento do trabalho com o intuito de construir uma base histórica e teórica sobre o tema em questão.

De acordo com Barañano “essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas periódicos e artigos científicos etc.”

Numa segunda fase, foi realizado um estudo de caso com o objectivo primordial de conhecer a visão dos Gestores/Administradores em relação a utilidade da contabilidade na tomada de decisões.

Conforme Silva “o estudo de caso pode ser utilizado para desenvolver entrevistas estruturadas ou não, questionário, observações de factos, análise documental. O objecto a ser pesquisado neste tipo de pesquisa pode ser indivíduo, a empresa, uma actividade, uma organização ou até mesmo uma situação”.

Aos Gestores/Administradores das empresas do Concelho de São Filipe Fogo, foram submetidos a um inquérito por questionário que foi planeado com base num guião previamente definido.

Como instrumento de recolha de dados, foi utilizado um questionário estruturado com questões fechadas aplicado de forma presencial pelo aluno.

Questionário – é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou esclarecer.

Questões fechadas – “neste caso, o entrevistador, depois de colocar a questão, apresenta ao entrevistado uma lista pré-estabelecida de respostas possíveis, de entre as quais este tem de indicar a mais parecida á resposta que deseja dar”. (Barañano, 2008)

1.5. Estrutura do trabalho

Para além da introdução onde é apresentado tema e um breve enquadramento, justificando a sua escolha, apresenta-se os objectivos gerais e específicos, a metodologia adoptada, e como se encontra estruturado o trabalho, o trabalho contempla mais 3 (três) capítulos.

Capítulo I

Neste capítulo, da fundamentação teórica, são apresentados alguns aspectos referentes à origem da Contabilidade, as funções tradicionais e actuais, a informação e tomada de decisões, e a Contabilidade como sistema de informações, além de algumas referências quanto a importância da informação contabilística, bem com os seus utentes e as suas necessidades de informação.

Capítulo II

Neste capítulo, onde se debruça sobre o estudo de caso, são apresentados - a metodologia adoptada no estudo de caso, os dados recolhidos da amostra e por último é apresentada uma breve consideração sobre os dados recolhidos.

Capítulo III

Neste terceiro capítulo, as conclusões, são apresentados, as limitações encontradas, as sugestões e recomendações para trabalhos futuros a contribuição do estudo para a comunidade académica e profissional e na parte final é feita uma conclusão geral sobre o trabalho.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Considerações iniciais

A história da Contabilidade é tão remota, que muitos estudiosos a descrevem segundo o desenvolvimento da Civilização Humana.

“A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”. (Sá, 1998)

A Contabilidade surgiu da necessidade sentida pelo homem em ter um instrumento que relatasse o seu património de modo a auxiliá-lo na sua mensuração e gestão. A sua origem está relacionada à necessidade de registos do comércio, pois à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de seus bens e valores, precisava saber quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar a sua situação patrimonial.

Como tais informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização, surgiu a necessidade dos registos, gerando os primeiros esboços de estudos voltados para a Contabilidade.

Com o passar dos anos, a Contabilidade foi sendo aperfeiçoada até que se chegou a seu grande marco, o surgimento dos métodos das partidas dobradas (com a obra *Summa et arithmetica, geometria, proportionem et proportionalita*, de Luca Pacioli), um método consagrado até os dias de hoje, capaz de atender às necessidades dos utentes da Contabilidade. Após o surgimento dos métodos das partidas dobradas, a ciência continuou a ser aperfeiçoada, realce para os princípios fundamentais de Contabilidade os quais objectivam estabelecer critérios, a fim da obtenção de relatórios contabilísticos como uma linguagem comum.

1.2. Funções tradicionais da Contabilidade

Nos primórdios, a Contabilidade servia basicamente para prestar informações muito limitadas acerca do património individual, resumindo-se praticamente a simples inventários físicos de bens, visto que as operações comerciais se baseavam em trocas.

Desempenhava uma outra função importante que é a de constituir um meio de prova entre as partes discordantes ou em litígio.

Com o passar dos anos, passou a ser utilizada como base para cálculo dos impostos. Progressivamente, a Contabilidade transforma-se numa fonte de informação na medida em que pode facultar a qualquer momento o conhecimento da situação da empresa e a evolução dos seus negócios.

O leque de informações extraídas da Contabilidade vem aumentando, especialmente pelo avanço da tecnologia, da procura dos seus utentes e principalmente após a revolução industrial.

1.3. O impacto da revolução industrial na evolução da Contabilidade

Com o advento da Revolução industrial, a Contabilidade sofreu um grande impulso, na medida em que as organizações passaram a requerer informações mais sofisticadas para apoiar seus sistemas de gestão. A expansão da procura começou a exigir entrada de capital externo e, conseqüentemente, a geração de relatórios contabilísticos voltados para novos utentes interessados em conhecer a situação financeira das empresas. A partir de então, a Contabilidade passou a contribuir de forma mais eficaz para as empresas, fornecendo dados para auxiliar as decisões de instituições financeiras, accionistas, fornecedores, governo, etc.

“O grande desenvolvimento dos princípios contabilísticos, tal como hoje é conhecido, deveu-se fundamentalmente ao movimento económico-político que foi a revolução industrial. É, alias, o próprio desenvolvimento das unidades de produção capitalistas que vai determinar o aperfeiçoamento do método contabilístico. De facto, a crescente

utilização de recursos materiais, financeiros e humanos tornou inadequada a contabilidade tradicional, obrigando-a a adaptar-se as exigências do desenvolvimento verificado”. (Borges, Rodrigues e Rodrigues, 2005)

1.4. Funções actuais da Contabilidade

1.4.1. No apoio a gestão

A Contabilidade nos dias de hoje, além de mensurar o património e calcular o resultado de um determinado exercício económico, propicia um conjunto de informações que permite aos gestores a tomada de decisões e controlo das suas actividades.

O gestor, para realizar a sua actividade, tem de recorrer á Contabilidade. Ela contribui para a racionalidade e eficiência da empresa. As informações contabilísticas podem revelar desequilíbrios e problemas, e a Contabilidade constitui base de apoio para resolver esses problemas.

“De facto, a gestão moderna, não se limita a recordar o passado e a conhecer o presente. Torna-se cada vez mais necessário identificar expectativas para o futuro, planear a actividade, estabelecer objectivos, mediante uma prévia selecção entre as diversas alternativas possíveis. Ora, o estabelecimento destas opções exige elementos que as fundamenta. Os dados de Contabilidade constituem um importante auxiliar no fornecimento desses elementos. Além disso, após definidos os objectivos há a necessidade de os quantificar para estabelecer o controlo, sem o qual aqueles não teriam significado. Mais uma vez, a Contabilidade surge como precioso auxiliar, fornecendo elementos indispensáveis no exercício do controlo”. (Borges, Rodrigues e Rodrigues, 2005)

Assim, a Contabilidade que era vista apenas como um mero instrumento, que servia somente como obrigação da empresa em apurar e recolher impostos, já é vista como um instrumento de gestão, que fornece informações através das demonstrações financeiras para os gestores e outros interessados na informação.

1.4.2. No apoio ao Governo e outras entidades

Não se pode deixar de destacar o contributo da Contabilidade para as actividades do Governo e dos economistas e outras entidades. O Governo e os economistas e outras entidades têm interesse nas informações contabilísticas. Baseado em tais informações é que o Governo exerce o poder de tributar as empresas. Isso é especificamente verdadeiro no caso da maioria das empresas cujo imposto é mensurado a partir dos relatórios de contas, embora alguns ajustes tenham que ser feitos ao lucro contabilístico.

E os economistas e outras entidades, encarregados de análises globais ou sectoriais, interessam-se pelos dados contabilísticos das diversas unidades económicas, os quais convenientemente agregados e tratados estatisticamente fornecem bases adequadas para análises.

1.5. As duas grandes divisões da Contabilidade

1.5.1. Objectivos e campo de actuação Contabilidade

As organizações/empresas desenvolvem e executam actividades com vista a alcançar determinados objectivos. A Contabilidade surgiu com o objectivo de registar e controlar as actividades desenvolvidas pela empresa.

Genericamente, a Contabilidade pode ser considerada como sendo a ciência que controla e regista (por meio de técnicas e princípios) factos patrimoniais incorridos durante um exercício económico numa determinada organização.

1.5.2. Campo de actuação da Contabilidade

A Contabilidade aplica-se a diversas unidades económicas, tais como num país, num Governo, numa autarquia, numa empresa, numa família, etc.

O nosso estudo irá recair somente sobre a Contabilidade das empresas privadas, (principalmente Contabilidade Financeira e de Gestão).

A Contabilidade empresarial pode ser apreciada sob a perspectiva de duas importantes classificações, uma relativa á finalidade e outra ao tempo.

Sendo o objectivo da Contabilidade quantificar o que ocorre numa unidade económica, torna-se necessário estabelecer critérios com vista à classificação dos acontecimentos ou factos a relevar. Tendo em conta o tipo de factos e o período a que a relevação dos mesmos respeita, temos:

Área de interacção em que se desenvolvem as operações (externas e internas) possui:

- Contabilidade externa, que regista as operações externas da empresa, ou seja, aquelas que respeitam à empresa no seu todo.
- Contabilidade interna, que regista as operações realizadas no seio da empresa.

A própria divisão da Contabilidade, em interna e externa, conduz á sua divisão em:

- Contabilidade Externa ou Geral - regista as operações externas da empresa, isto é, aquelas que respeitam à empresa no seu todo (regista factos patrimoniais que fazem prova perante terceiros; permite conhecer em qualquer altura a situação patrimonial na empresa; dá a conhecer o resultado obtido com a exploração da empresa; possibilita a elaboração de análises económicas e financeiras);
- Contabilidade Interna, Analítica ou de Gestão - regista as operações internas e visa o apuramento de resultados não globais, isto é, por produto, por departamento, etc. (fornece o custo de cada produtos ou serviço produzido pela empresa; permite a criação de centros de custos dentro da própria empresa; possibilita estudos de rentabilidade interna; auxilia a gestão no controlo e tomada de decisões).

“ Embora discutível, admite-se no presente a existência de dois ramos da contabilidade, embora interligados:

- Contabilidade Financeira: que se ocupa do registo e quantificação dos activos, passivos e capital próprio, proveitos e ganhos, custos e perdas e demais informações necessárias á elaboração e preparação do relato financeiro para o exterior da empresa. Trata dos princípios, normas, procedimentos e instrumentos que as unidades económicas devem observar no registo das suas operações e na elaboração das demonstrações financeiras.
- Contabilidade de Gestão: que tem por objectivo a identificação, mensuração, acumulação, análise, interpretação e comunicação da informação operacional utilizada pelos gestores a fim de se poder planear, avaliar e controlar a empresa, e assegurar a utilização racional dos seus recursos. Trata da implantação de métodos de registo que se visem proporcionar uma informação detalhada, que seja útil para o gestor”. (Borges, Rodrigues e Morgado, 2002)

Tendo em consideração o período a que a revelação dos factos respeita, podemos considerar:

- Contabilidade previsional exprime os resultados das previsões e permite a elaboração de planos de actividade fundamentados.
- Contabilidade histórica dá a conhecer o que efectivamente ocorreu e proporciona uma visão retrospectiva da gestão. Reflecte o passado da organização, mas é fundamental para o estabelecimento e controlo da contabilidade previsional.

O quadro abaixo resume o que foi exposto anteriormente.

Tabela 2 – Resumo das divisões da Contabilidade

Quanto á finalidade	Contabilidade geral ou financeira	A Contabilidade Geral ou Financeira pretende dar a conhecer a situação patrimonial, financeira e de tesouraria de uma empresa.
	Contabilidade Analítica ou de Custos	A Contabilidade Analítica ou de Custos procura dar a

		conhecer a situação económica de uma empresa de uma forma discriminada, tentando através de uma adequada imputação de custos saber, por exemplo, que produto ou serviço prestado é mais rentável, que departamento é mais eficiente.
Quanto ao tempo	Contabilidade Histórica	A Contabilidade histórica dá informação sobre acontecimentos passados.
	Contabilidade orçamental ou previsional	A Contabilidade orçamental ou previsional procura projectar o futuro.

Fonte: Adoptado de Borges, Rodrigues e Morgado

1.6. A Contabilidade geral ou financeira

1.6.1. Funções e Finalidade

A função básica da Contabilidade Geral ou Financeira é a de elaborar as demonstrações financeiras, de forma a dar a conhecer, a situação financeira, económica e monetária da empresa na sua globalidade.

Assim, através da Contabilidade geral obtém-se um Balanço, uma demonstração de resultados, uma demonstração de fluxos de caixa e uma demonstração de alteração dos capitais próprios, por cada entidade.

“Os objectivos da Contabilidade financeira são por conseguinte o de demonstrar ou revelar a riqueza acumulada pelas unidades económicas, servindo de instrumento para

elucidar todas as responsabilidades sócias, de e para com terceiros, bem como todos os activos e passivos”. (Martins, 2001)

Conforme o mesmo autor anteriormente citado a Contabilidade financeira reflecte fundamentalmente as seguintes operações:

- Regista as operações ocorridas e as correspondentes alterações quantitativas (unidades monetárias) e qualitativas (v. g., transformação de activo físico em direito de crédito);
- Permite analisar e interpretar os dados registados a fim de apreciar a gestão passada, orientar a presente e preparar a futura;
- Fornecer bases objectivas de cálculo dos impostos (directos e indirectos);
- Possibilita aos actuais e potenciais sócios/accionistas elementos de orientação para a colocação dos seus capitais;
- Faculta às entidades que negociam com a empresa informação financeira que lhes permite avaliar a “saúde” da empresa;
- Revela elementos para efeitos estatísticos de relevância económica para a região, actividade ou país;
- Permite demonstrar qual a importância económica da empresa para a comunidade em que está inserida, considerando: nível de emprego, salários, regalias sociais, preocupações ambientais, culturais e de solidariedade;
- Justifica a politica de distribuição de resultados (ou dividendos) e a eventual partilha dos mesmos com os seus empregados;
- Fornece os elementos necessários para a avaliação do património em caso de cisão, fusão, aliança, herança, liquidação, acordo de credores ou falência.

1.7. A Contabilidade de Gestão

“A Contabilidade Analítica surge nas organizações, com o desenvolvimento da tradicional contabilidade industrial e, em fase posterior, contabilidade de custos. De facto, enquanto esta última se preocupa fundamentalmente com a afectação de custos, a determinados objectivos, v.g. Centro de custo, produtos, etc., a primeira, tem

perspectiva mais globalizante da informação financeira, traduzida não apenas em custos, mas também no tratamento dos proveitos, activos e passivos, como elementos fundamentais de informação para a gestão”. (Martins, 2001)

A Contabilidade de Custos é uma parte da Contabilidade que tem por objectivo a captação, medição, registo, avaliação e controlo da movimentação interna dos valores da empresa, visando a transmissão de informação sobre a produção, formação interna de preços de custo e sobre a política de preços e vendas, análise dos resultados através do confronto com a informação transmitida pelo mercado de factores e produtos. Assim, trata-se de um subsistema de informação que tem em vista a medida e análise de custos, proveitos e resultados relacionados com os diversos objectivos definidos pelas organizações. Salienta-se, pois, que o seu objecto são os custos, os proveitos e o resultado das organizações, que determina e analisa não de uma forma globalizante, como acontece na Contabilidade geral, mas sim de forma segmentada e de acordo com as necessidades da gestão da organização em causa.

1.7.1. Objectivos da Contabilidade analítica

- Valorização dos produtos fabricados ou vendidos. Esta informação vai permitir:
- A fixação de preços de venda competitivos e rentáveis;
- A valorimetria de certos elementos activos como as existências (matérias-primas, subsidiárias, produtos acabados e produtos em vias de fabrico) e as imobilizações corpóreas;
- O controlo das condições internas de exploração;
- Proporcionar a informação básica para o estabelecimento de previsões racionais, de modo a permitir a elaboração de orçamentos e planos;
- Proporcionar a informação básica para a realização de estudos de viabilidade económica da empresa.

Fornecer aos gestores as informações necessárias que contribuam para a escolha da melhor alternativa que vise a resolução de problemas, nomeadamente os seguintes:

- Comprar ou produzir na empresa?
- Quais os produtos que a empresa deve fabricar? E em que quantidades? Quando?
- Quais as melhores zonas geográficas para venda dos produtos?
- A que preços devem ser os bens vendidos?

Para atingir os seus objectivos a Contabilidade analítica deve seguir os seguintes requisitos:

- Ser objectiva e reflectir com clareza a realidade empresarial observada;
- Estar estruturada e ser utilizada de acordo com as necessidades sentidas;
- As informações que fornece devem ser claras, precisas, suficientes e oportunas.

As informações a obter devem ser rentáveis, isto é, os custos que suportam devem ser cobertos pelos proveitos que originam.

De acordo com os conceitos anteriormente expostos sobre as duas grandes divisões da Contabilidade, serão apresentadas as diferenças mais significativas entre a Contabilidade Financeira e Contabilidade Analítica.

1.8. As principais diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade de Gestão

A primeira diferença é em relação ao utente da informação. Enquanto a Contabilidade financeira trabalha na elaboração e divulgação das informações económicas e financeiras para os utentes externos á entidade (bancos, fornecedores, clientes e Estado, etc.) e internos, a Contabilidade analítica desenvolve informações para os utentes internos da empresa (Gerentes, funcionários, etc.)

A segunda diferença encontrada é em relação a frequência da divulgação dos relatórios. A Contabilidade financeira divulga os relatórios no período anual, trimestral e ocasionalmente mensal, enquanto a Contabilidade analítica os seus relatórios estão disponíveis em qualquer momento que o utente necessita.

Sendo a terceira diferença encontrada está relacionada com a perspectiva dos relatórios. Os relatórios da Contabilidade financeira apresentam a perspectiva histórica da empresa e a Contabilidade analítica é orientada para a visão futura da empresa.

A quarta diferença está relacionada com a informação da empresa. A Contabilidade financeira abrange a informação de toda a empresa como um todo e enquanto a Contabilidade analítica divulga as informações por segmentos da empresa (administrativa, comercial e produção).

A quinta diferença está relacionada com a liberdade de escolha. A Contabilidade financeira é de aplicação obrigatória nas empresas, e a Contabilidade analítica é de livre escolha por parte dos interessados no melhor controlo e planeamento dos recursos.

A última diferença encontrada é em relação ao objectivo das informações divulgadas. A Contabilidade financeira divulga as informações históricas da empresa e enquanto a Contabilidade analítica divulga as decisões tomadas pelos gerentes e permite o controlo e feedback do desempenho operacional.

O quadro abaixo apresenta o resumo das diferenças anteriormente descrito.

Tabela 3 - Diferenças entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Analítica ou de Gestão

Critérios de comparação	Contabilidade Financeira	Contabilidade analítica
Utente	Externos e internos	Internos
Frequência da divulgação dos relatórios	Anual, trimestral, ocasionalmente mensal	Qualquer momento
Perspectivas dos relatórios	Orientada para a informação histórica	Orientada para o futuro
Informação sobre empresa	Agregada	Por segmentos

Diante da lei	Obrigatória	Facultativa
Objectivos da informação	Divulgar o desempenho passado	Informar decisões internas tomadas pelos gerentes; feedback e controle sobre desempenho operacional

Fonte: Elaboração do autor

1.9. A informação e tomada de decisões

Nesta secção apresenta-se a informação como sendo um recurso para as empresas bem como o seu conceito, a sua qualidade e características, fazendo referência a tomada de decisões e o seu processo, e com principal enfoque a sua contribuição na tomada de decisões.

“Em todos os actos da nossa vida, mesmo nos mais elementares, precisamos de informação, a qual, constituindo um dos principais vectores da sociedade actual, se torna mesmo vital para a tomada de grande número de decisões”. (Costa e Alves, 2005)

Actualmente, numa sociedade muito competitiva a informação é algo imprescindível para a empresa independentemente, do tipo, da natureza ou mesmo da sua actividade, a verdade é que esta necessita da informação para conseguir executar e alcançar os seus objectivos traçados, pois é da posse das mesmas que os responsáveis da empresa terão subsídios para a tomada de decisão precisa e eficaz.

“Para levar a cabo a gestão das organizações, os responsáveis encontram todo o tipo de problemas e dificuldades e para lhes dar solução necessitam de apoio de numerosos dados e informações que lhes permitam analisar com detalhe os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades, de modo a que possam definir a estratégia, estabelecer as prioridades quanto aos objectivos a atingir e controlar eficientemente a implementação da estratégia”. (Rascão, 2004)

A empresa encontra-se em constante interacção com o meio onde esta inserido. Este meio está em constante transformação e progresso, para que a empresa consegue acompanhar esse progresso, ela necessita de informação para que as suas decisões sejam tomadas a tempo oportuno e rápido.

Com a globalização da actividade económica, as empresas necessitam cada vez mais de serem competitivas, ou seja, de criar valor para os seus múltiplos interessados, o que só é possível com uma eficaz gestão de recursos. É nesta base que se considera a informação como um recurso indispensável para a competitividade da empresa.

1.9.1. Noção da informação

Definir a informação não é uma tarefa fácil, pois, não existe uma definição universalmente aceite. Cada autor tem o seu conceito a cerca da informação. Neste sentido serão apresentadas algumas definições de diferentes autores.

Para uma melhor compreensão do significado da informação é importante que se faça a distinção entre dados, informação e conhecimento.

Desta forma, os dados são factos básicos, concretos que podem ser especificados por via de observação, medição ou simplesmente como resultado de actividade realizada.

Dado: “Facto obtido mediante investigação empírica ou verificação”. (Borges, Rodrigues e Morgado, 2002)

Informação resulta do processamento dos dados, ou seja, é o dado que foi processado e armazenado de maneira que possa ser compreendido e usado num determinado problema e contexto.

“A informação é um dado cujo forma e conteúdo são apropriados para uma utilização particular, ou seja, informação é um dado útil que permite tomar decisões e que está relacionada ou em associado a algo que nos faz sentido e nos ajuda a compreender a facto ou evento”. (Rascão, 2004)

Nas palavras de Chiavenato a “informação é um conjunto de dados organizados, agrupados e categorizados em padrões para criar um significado. A informação reduz a incerteza ou aumento o conhecimento a respeito de algo. Um conjunto de dados numéricos 16, 01, e 46, transforma-se em informação quando significa a data de um nascimento de uma pessoa”. (Chiavenato, 2003)

Numa outra perspectiva indica-nos que a informação é um fenómeno que confere significado ou sentido às coisas, já que através de códigos e de conjuntos de dados, forma uma mensagem sobre um determinado fenómeno ou evento, que permite resolver problemas e tomar decisões.

Enquanto isso, o conhecimento é uma consequência da informação. Em outras palavras, a partir do momento em que o utente tem acesso a uma informação, ele passa por um processo dinâmico em que lhe é possível posicionar-se em relação a uma determinada situação e, então, tomar uma decisão.

Resumindo, a informação pode ser entendida como processamento de dados, que quando apresentada ao utente lhe proporcione conhecimento, através do qual possa posicionar-se em relação a determinada situação e com isso possa tomar uma decisão que lhe seja favorável.

1.9.2. A qualidade da informação e as suas características.

“Nem toda a informação é boa, assim, é necessário avaliar a sua qualidade”. (Rascão, 2004)

Portanto, para uma melhor decisão é necessário que o tomador da decisão avalie a qualidade da informação disponível, de modo que a sua decisão possa proporcionar os benefícios pretendidos.

A qualidade da informação pode ser avaliada com base em 4 (quatro) características principais. (Gouveia e Ranito, 2004).

A tabela a seguir apresenta as características que avaliam a qualidade da informação.

Tabela 4-Características da informação

Características	
Precisa	O grau de rigor da informação que revela uma caracterização da realidade o mais fiável possível; informação correcta, verdadeira.
Oportuna	A informação deve estar disponível á pessoa certa e no momento certo.
Completa	A informação deve conter todos os factos importantes.
Concisa	Informação de fácil manipulação. Informação em quantidade excessiva tem efeitos semelhantes à falta de informação.

Fonte: Adoptado (Gouveia e Ranito, 2004)

Com estas características a informação pode ser considerada útil para quem a utiliza, pois estará mais próxima daquilo que os tomadores de decisão necessitam para uma boa tomada de decisão e o consequente alcance dos objectivos propostos. Torna importante salientar que estas características podem ser em maior número, cada utilizador poderá de acordo com as suas necessidades determinar as características desejáveis para poder determinar a qualidade da informação.

“Adicionalmente, deve ser tido em atenção que o real valor da informação depende da sua utilização, da sua precisão e do seu nível de detalhe, logo, nem toda a informação possui o mesmo valor e por isso devem ser especificadas prioridades para o seu tratamento, comunicação e armazenamento. De igual forma a sua origem é importante, sendo de considerar a existência de múltiplas fontes de informação que importa ter em conta e que variam de organização para organização, bem como os seus utilizadores”. (Gouveia e Ranito, 2004)

“Não nos devemos esquecer que a informação (bem como a sua recolha, tratamento e apresentação) tem como objectivo final facilitar a tomada de decisões no negócio quer sejam de nível operacional, quer tático, quer mesmo estratégico”. (Gouveia e Ranito, 2004)

Posto isso, convém perceber o que é tomada de decisões o seu processo.

1.9.3. A tomada de decisão

A tomada de decisão é parte integrante da actividade humana e também da empresa.

“Decisão é o processo de análise e escolha entre as alternativas disponíveis de cursos de acção que a pessoa deverá seguir”. (Chiavenato, 2002)

Sendo assim, a tomada de decisões pode ser entendida como análise e escolha da melhor alternativa entre as várias existentes.

“As decisões são tomadas em respostas a algum problema a ser resolvido, a alguma necessidade a ser satisfeita ou algum objectivo a ser alcançado. A decisão envolve um processo, isto é, uma sequência de passos ou etapas que se sucedem”. (Chiavenato, 2007)

Estas etapas são descritas em 7 (sete) fases segundo (Chiavenato, 2003)

- Percepção da situação que envolve algum problema.
- Análise e definição do problema.
- Definição dos objectivos
- Procura de alternativas de solução ou de cursos de acção.
- Escolha (selecção) da alternativa mais adequada ao alcance dos objectivos.
- Avaliação e comparação das alternativas.
- Implementação da alternativa escolhida.

A figura abaixo ilustra o processo de tomada de decisões.

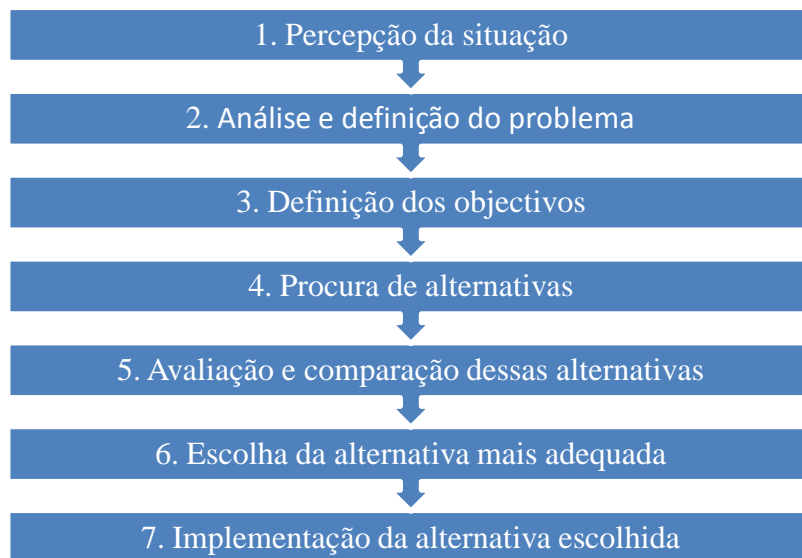


Figura 1 Etapas do processo decisório

Fonte: Elaboração própria adoptado, (Chiavenato, 2002)

“Cada etapa influencia as demais e todo o conjunto do processo. Pode ser que as etapas não sejam seguidas à risca. Quando há pressão para uma solução rápida e imediata, as etapas 3, 5 e 7 podem ser sintetizadas ou eliminadas. Caso contrário, sem existência de pressão, determinadas etapas podem ser ampliadas ou desdobradas no tempo”. (Chiavenato, 2003).

1.9.3.1. Elementos da decisão

Segundo (Chiavenato, 2007) as decisões possuem fundamentalmente 6 (seis) elementos:

1. Tomador de decisão – pessoa que faz a selecção entre várias alternativas de actuação.
2. Objectivo – propósito ou finalidade que o tomador de decisão almeja alcançar com sua acção.
3. Preferências – critérios com juízo de valor do tomador de decisão que vai distinguir a escolha.

4. Estratégia – direcção ou caminho que o tomador de decisão sugere para melhor atingir os objectivos e que depende dos recursos que se dispõe.
5. Situação: aspectos ambientais dos quais vela-se o tomador de decisão, muitos dos quais fora do controle, conhecimento ou compreensão e que afectam a opção.
6. Resultado: é a decorrência ou resultante de uma dada estratégia definida pelo decisor.

1.9.3.2. A necessidade da informação para a tomada de decisões

Associada à tomada de decisão estão as necessidades de informação. Cada indivíduo tem de assegurar que a informação que necessita para essa tomada de decisão esteja disponível, e que a informação em causa seja de qualidade e compreensível pelo indivíduo.

A informação suporta a decisão, na medida em que as diferentes actividades do dia-a-dia das empresas para serem realizadas consomem dados e informação e geram outros novos.

“Para a tomada de decisões os gestores necessitam de informação real sobre a situação da empresa e que lhes permita analisar os desvios, de modo a que possam tomar decisão de os corrigir e ainda de informação previsional que lhes permita avaliar as tendências do meio envolvente e prever a solução da situação interna da empresa”. (Rascão, 2001)

“Para facilitar a compreensão, interpretação e a análise desta e por conseguinte, do seu uso por parte de diferentes responsáveis, é necessário que a informação satisfaça os seguintes requisitos básicos”: (Rascão, 2001)

- Relevância;
- Oportunidade;
- Disponibilidade;
- Fiável;
- Frequência;

- Apenas o essencial;

A informação é fundamental nas tomadas de decisões por parte das empresas, pois possibilita os responsáveis da empresa o conhecimento da real situação sobre a qual se toma uma decisão. É um factor decisivo na tomada de decisões por ser um recurso importante e indispensável tanto no contexto interno como no relacionamento com o exterior. Quanto mais viável, oportuna e exaustiva for essa informação, mais fácil se toma uma decisão e maior será o seu potencial de resposta às solicitações dos clientes.

Alcançar este objectivo depende, em grande parte, do reconhecimento da importância da informação e do aproveitamento das oportunidades oferecidas por ela.

1.10. A Contabilidade como sistema de apoio ao processo de tomada de decisão

Antes de abordar a Contabilidade como sistema de informação, é fundamental perceber o conceito de sistema e sistema de informações.

1.10.1. Sistema

Um sistema pode ser definido com um conjunto de elementos interdependentes e em constante interacção tendo por finalidade alcançar objectivos em comum.

Nas palavras de Chiavenato “ Um sistema pode ser definido como um conjunto de elementos dinamicamente inter-relacionados que se desenvolvem uma actividade ou função para atingir um ou mais objectivos ou propósitos”. (Chiavenato, 2007).

“ Cada sistema é constituído de vários subsistemas, os quais podem ser desdobrados em outros subsistemas componentes e assim por diante. Por outro lado, cada sistema é parte integrante de um sistema maior, que constitui o seu ambiente externo.” (Chiavenato, 2007)

Um sistema basicamente recebe os inputs do exterior e processa – os e envia ao exterior em forma de produto final.

1.10.2. Elementos básicos de um sistema

Os elementos básicos de um sistema são os seguintes:

- Entradas: corresponde um conjunto de recursos vindos do exterior para serem utilizados no processo de transformação.

“ Todo o sistema recebe ou importa do ambiente exterior os inputs de que necessita para poder operar”. (Chiavenato, 2007).

- Processamento: é a transformação dos recursos no produto final adequado com o objectivo do sistema.

“ Todo o sistema processa ou converte as suas entradas por meio dos seus subsistemas. Cada tipo de entrada (sejam recursos matérias, como máquinas e equipamentos, recursos financeiros, como dinheiro e investimento) é processado por subsistemas específicos, ou seja, especializado no seu processamento.” (Chiavenato, 2007).

- Saídas: corresponde ao produto final resultante do processo de transformação.

“ Todo o sistema coloca no ambiente externo as saídas ou os resultados de suas operações ou processamento. As entradas são devidamente processadas e convertidas em resultados. São, então, exportadas de novo ao ambiente. As saídas na forma de produtos ou serviços prestados, ou energia ou informação – são decorrentes da operação ou do processamento realizados pelos diversos subsistemas em conjunto.” (Chiavenato, 2007)

- Feedback: é a reintrodução de uma saída em forma de informação.

“ A retroacção é geralmente, uma informação ou energia de retorno que volta ao sistema para realimentá-lo ou para alterar seu funcionamento em função dos resultados ou saídas.” (Chiavenato, 2007)

Estes elementos podem ser verificados na figura abaixo.

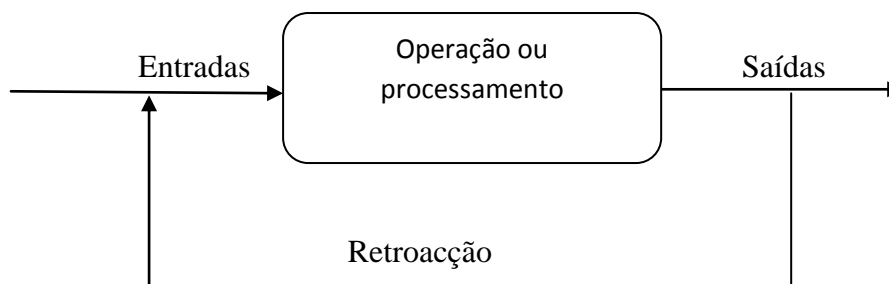


Figura 2 elementos básicos de um sistema

Fonte: Adoptado, (Chiavenato, 2007)

1.10.3. Classificação de sistemas

Os sistemas podem ser classificados de vários âmbitos, porém para efeito desse trabalho, classificam-se os sistemas de dois ângulos principais: Sistemas Abertos e Sistemas fechados.

Sistema aberto: intensas interacções com o ambiente onde está inserido.

“ De elevada permeabilidade, isto é, tem muitíssimas entradas e saídas que permitem intensas transacções com o seu ambiente exterior”. (Chiavenato, 2007)

Sistema fechado: existe pouca interacção com um ambiente onde está inserido.

“ De pouca ou nenhuma permeabilidade, isto é, tem pouquíssimas entradas ou saídas em relação ao ambiente exterior.” (Chiavenato, 2007).

Características de um sistema: objectivo, componentes, estrutura, comportamento e ciclo vital. Segundo os autores, o objectivo é a razão da existência do sistema sendo que este pode ser único ou variado, os componentes são a partes do sistema que funciona para atingir os objectivos, a estrutura são as relações que se estabelecem entre os componentes do sistema e que acabam por definir a fronteira entre o sistema e a envolvente, o comportamento é a forma do sistema reagir á envolvente e o ciclo de vida corresponde á forma natural de evolução de um qualquer sistema desde a sua génese á sua extinção ou morte. (Gouveia e Ranito, 2004)

1.10.4. Empresa como um sistema aberto

Pelo exposto, a empresa é um sistema, isto é, ela é composta de diversos elementos – dados, tecnologia, mão-de-obra (pessoas), equipamentos, máquinas, clientes, funcionários - que, interagem entre si, procuram atingir objectivos em comum (como lucro, bem-estar social, liderança no mercado, qualidade dos produtos).

Conhecendo o conceito de sistema aberto, pode-se afirmar que a empresa é um sistema aberto, visto que, encontra-se em constante interacção com o meio envolvente, recebendo do exterior input processa-os e envia ao exterior em forma de outputs.

Em outras palavras, a empresa recebe do meio externo os recursos brutos, processa - os e envia ao ambiente externo em forma de bens ou serviços prestados, ou informações, atendendo as necessidades da sociedade.

As organizações empresariais interagem com a sociedade de maneira completa. A empresa é um sistema no qual há recursos introduzidos, que são processados, e há a saída de produtos ou serviços. Uma empresa é considerada como um sistema aberto em razão de sua interacção com a sociedade. Essa interacção provoca influência nas pessoas, aumentando nos padrões de vida e o desenvolvimento da sociedade. (Padovese, 2005)

A visão da empresa como um sistema aberto pode ser verificada, conforme mostra a figura seguinte:

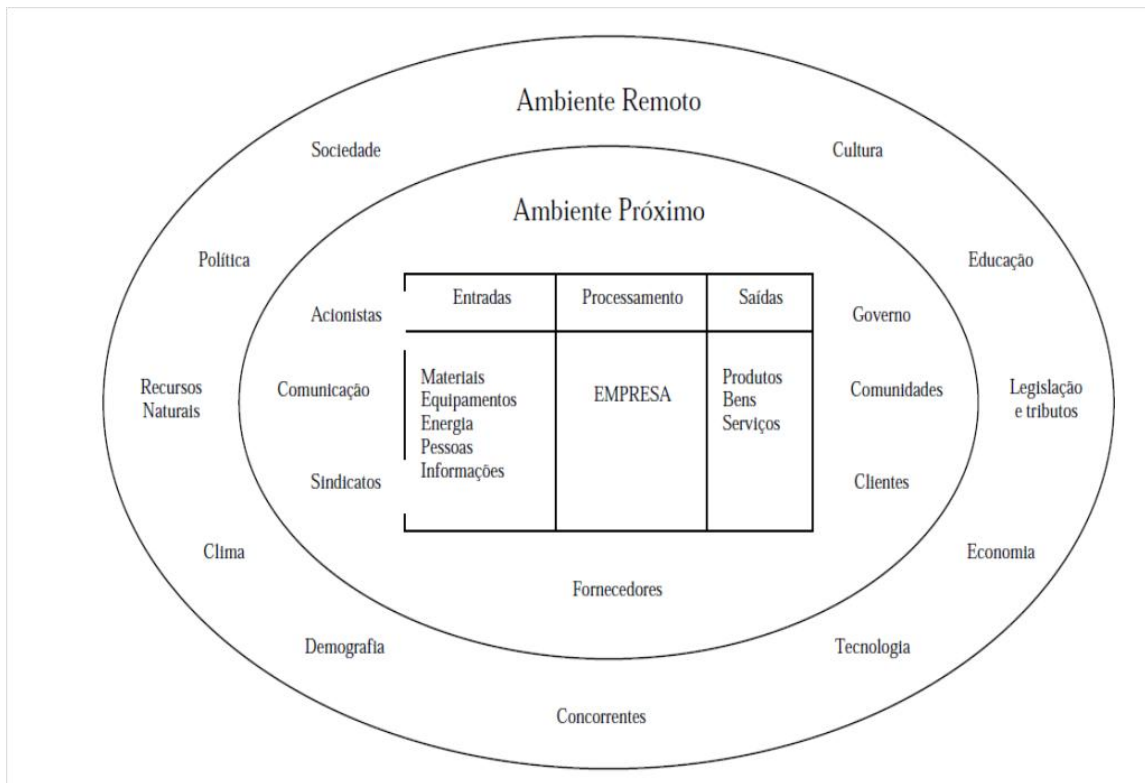


Figura 3 empresa como sistema de aberto

Fonte: Adoptado Padovese

A empresa visto como um sistema pode ser decomposta em partes menores, denominadas subsistema, cada um com objectivos claros e, eventualmente particulares, que contribuem para o objectivo maior.

Desta forma, é-nos permitido concluir que sendo uma empresa um sistema aberto e a estrutura parte fundamental desse sistema, é necessário que existam sistemas de informação dentro das empresas para que este sistema possa interagir com a sua envolvente, sendo assim capaz de diminuir os impactos da envolvente externa.

Torna importante ressaltar, que a empresa e o ambiente encontram-se inter-relacionadas e interdependentes. Para que a empresa seja competitiva e sobreviva, ela deve adaptar-se ao ambiente através de uma constante interacção. Assim a competitividade ou a sobrevivência de uma empresa depende da sua capacidade de adaptar-se, mudar e

responder as exigências e procura do ambiente externo. O ambiente serve como fonte de energia, matérias e informação a empresa. Portanto, a empresa precisa ter um processo de adaptação e das oportunidades dinâmico para poder adaptar-se as mutações desse ambiente.

1.10.5. Sistemas de informação

A necessidade do Sistema de Informação (SI) nas empresas surgiu devido ao grande e crescente volume de informações que a empresa possui. O sucesso ou fracasso das empresas depende da forma como conseguem gerir a informação. Por isso, a informação precisa ser adequada e ajustada de acordo com as necessidades da empresa de modo a ser útil aos tomadores de decisão.

As empresas precisam estar preparadas para lidar com os problemas internos e externos do ambiente em que estão inseridas, para tanto buscam no desenvolvimento de sistemas de informações suporte para a resolução desses problemas.

Os sistemas de informação objectivam a resolução de problemas organizacionais internos, e a consequente preparação para enfrentar as tendências da crescente competitividade do mercado.

Para atender a esta situação, os gestores necessitam de sistemas de informação eficientes e eficazes que conseguem captar e processar dados em grande volume, transformando – os em informação útil e relevante para a tomada de decisão.

Um sistema de informação é uma infra-estrutura que suporta o fluxo de informação interno e externo a uma organização. (Gouveia e Ranito, 2004)

Desta forma o sistema de informações é a reunião de vários elementos ou componentes inter-relacionados que colectam, controlam e armazenam, divulgam os dados e informações oportunas e relevantes para determinadas finalidades, e que serão úteis aos gestores da entidade.

Os sistemas de informação são utilizados pelas empresas principalmente para impulsionar o processo de tomada de decisão, disponibilizando informações oportunas e em tempo real aos tomadores de decisão.

1.10.5.1. Funções do sistema de informação

- Recolha da informação: garantir a entrada de dados no sistema;
- Armazenamento da informação: garantir o registo dos dados necessários ao sistema;
- Processamento da informação: dar resposta às exigências de dados e informação para suporte do sistema;
- Representação da informação: permitir uma percepção com qualidade dos dados e informação disponíveis no sistema;
- Distribuição da informação: garantir o fluxo de dados e de informação no sistema. (Gouveia e Ranito, 2004)

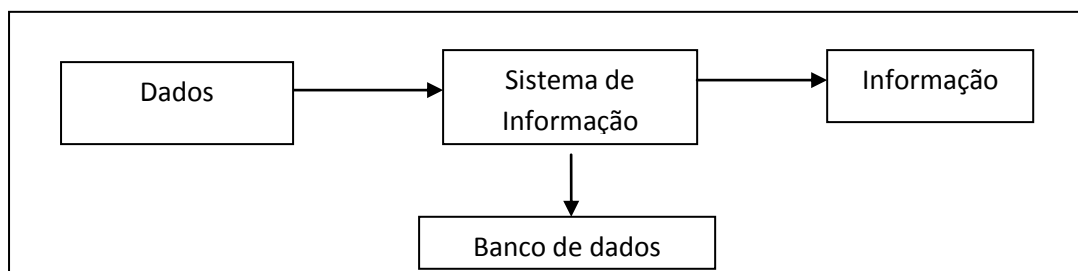


Figura 4 Modelo de um sistema de informação

Fonte: Gouveia e Ranito

1.10.5.2. Classificação de sistemas de informação

A classificação dos sistemas de informação pode ser feita de vários âmbitos tendo em consideração a ênfase que se pretende dar. A seguir, serão apresentadas os principais sistemas de informação dando, porém, maior ênfase ao sistema de informação de apoio

a tomada de decisões, sistema de processamento de transacções e sistema de informação para a gestão.

Os sistemas de informação podem ser classificados da seguinte forma: (Gouveia e Ranito)

- **SPT**, sistemas de processamento de transacções;
- **SSC**, sistemas de suporte ao conhecimento;
- **SAE**, sistemas de automação de escritório;
- **SIG**, sistemas de informação para gestão;
- **SSD**, sistemas de suporte à decisão;
- **SSEX**, sistemas de suporte executivo.

Os sistemas de informações operacionais estão ligados ao sistema físico operacional da empresa, ou seja, auxiliam os departamentos e actividades na execução de suas actividades operacionais.

Os STP, são normalmente, sistemas computadorizados que processam grandes quantidades de dados relacionados com operações habitual da organização e aos quais os gestores recorrem para obter informações relativa ao funcionamento da organização.

“Um sistema de informação deverá proporcionar a informação para a execução das actividades/tarefas do dia-a-dia, tais como por exemplo registar as encomendas dos clientes e controlar o crédito”. (Rascão, 2004)

Enquanto, esse tipo de sistema de informação é responsável em auxiliar o processo operacional da entidade, o sistema de informação para a gestão está relacionado às actividades de planeamento e controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios.

Os SIG são sistemas que têm por base os dados recolhidos e tratados no SPT e que, nesta fase, farão uso desses mesmos dados. Os utilizadores destes sistemas normalmente

estão ligados a uma mesma base de dados e cada um deles recorrerá aos dados que são disponibilizados pelo sistema para assim gerirem a organização.

Por outro lado, os sistemas de informações de apoio às decisões têm a finalidade de auxiliar no processo decisório, sustentando a administração com informações que auxiliem nas tomadas de decisões para otimizar os resultados esperados.

Os SSD são sistemas estratégicos aos quais se associam softwares específicos que permitam a tomada de decisão a um nível superior na organização, permitindo uma sistematização de informações disponíveis que, com intervenção conjunta de vários profissionais, concorrem para a resolução de problemas identificados na organização.

“Sistemas de informação devem ser o suporte da definição, implementação, avaliação e controle da estratégia da empresa”. (Rascão, 2004)

Os diferentes tipos de sistemas de informação auxiliam na descrição e diagnóstico do suporte que se pode obter para a tomada de decisão na organização. Os diferentes tipos de SI respondem a diferentes necessidades de tomada de decisão e, em conjunto e de forma integrada, asseguram a função de SI como infra-estrutura de suporte para o fluxo de dados e informação e conhecimento. (Gouveia e Ranito, 2004).

1.10.6. A Contabilidade como Sistema de Informações

Neste momento serão apresentados aspectos referentes ao sistema de informação contabilístico com enfoque principal em suas áreas e subsistemas, procurando demonstrar como a contabilidade pode ser vista como um sistema de informação.

1.10.6.1. Sistema de informação contabilístico

De forma a aproveitar as oportunidades e acompanhar a evolução da economia globalizada, as empresas necessitam de sistemas de informações operacionais e especializados para auxiliar a administração da empresa na tomada de decisões.

Neste contexto está inserida a Contabilidade que é a responsável pela organização dos documentos referentes as transacções efectuadas pela empresa, assim como o registo de todos os factos ocorridos no período em consequência destas transacções. E para que a contabilidade possa estar bem organizada e em condições de fornecer as informações que seus utentes necessitam, naquele momento, ela precisa do auxílio do sistema de informação contabilístico e das demais ferramentas da tecnologia da informação disponíveis para a empresa.

Portanto, um sistema de informação contabilístico pode ser entendida como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, responsável pelo processamento e transformação dos dados das operações em informações de natureza económica e financeira do património das entidades e suas alterações, a fim de auxiliar os utentes nas tomadas de decisões.

O sistema de informação contabilístico tem como objectivo principal a colecta, o registo e a organização de todas as transacções feitas pela empresa, transformando os dados em informação de acordo com as necessidades dos utentes.

SIC é um sistema de apoio á gestão e preocupa-se basicamente com as informações necessárias para a gestão económica e financeira da empresa. Por isso é importante que um sistema de informação contabilístico para que seja válido, seja operacional, integrado e o custo da informação quando comparado ao benefício para a empresa, adequa á sua realidade. Deve ser operacional no momento de recolher as informações, armazená-las e processá-las, para que sejam utilizadas de forma prática e objectiva, ou seja, gerar relatórios necessários para quem o utiliza e entendidos por quem os utiliza. O sistema de informação contabilístico também deve ser integrado, isso significa que, todas as áreas necessárias para a gestão da informação contabilística são abrangidas por um único sistema de informação contabilístico.

1.10.6.2. Os subsistemas do sistema de informação contabilístico

O sistema de informação contabilístico pode ser apresentado em três grandes áreas e nos principais subsistemas:

Tabela 5 - Composição de um sistema de informação contabilístico

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTABILISTICO		
Área Fiscal	Área de Análise	Área de Gestão
Contabilidade Geral	Análise de Balanços	Orçamentos e Projecções
Contabilidade em outras moedas	Análise de fluxos de caixa	Custos e preços de vendas
Consolidação de Balanços	Gestão de impostos	Contabilidade por responsabilidade
Valorização de inventários		Centros de lucros e unidades de negócios
Controlo patrimonial		Acompanhamento do negócio

Fonte: Adoptado Padovese

Analisando e compreendendo o conceito de sistema de informação, têm-se que a Contabilidade pode ser entendida como um sistema de informação.

A Contabilidade pode ser considerada um sistema de informação, pois atende às necessidades de seus utentes, prestando a eles as informações necessárias, auxiliando-os na tomada de decisão. A contabilidade colecta, armazena, processa, regista e distribui informações aos que necessitam dela.

“ A Contabilidade presta-se, com facilidade, a ser analisada como um sistema de informações, uma vez que parece reunir todas as características dum sistema (ou mais propriamente de um subsistema). Tem um objectivo básico que é fornecer informação, e elementos claramente definidos que são recursos humanos e os equipamentos” (Martins, 2001)

Sendo assim, a Contabilidade constitui um sistema de informação aberto, pois está sempre a aceitar novos inputs e a produzir para o exterior novos outputs.

“A Contabilidade, do ponto de vista sistémico, assim como os sistemas está integrada no meio ambiente. Desta forma, fica evidenciada á Contabilidade a visão de um sistema aberto, ou seja, aquele que não depende somente das informações internas, mas da ligação e filtragem de informações externas á organização”. (Muller e Oliveira, ano)

Como sistema de informação, a Contabilidade deve ser capaz de fornecer informações para atender às necessidades dos seus utentes. Para isto é necessário que se utilize dos princípios contabilísticos e de técnicas contabilísticas que permitam que os dados por ela obtidos sejam credíveis.

De facto, e pelo que foi já suficientemente referido, a Contabilidade não é mais que um sistema de informação, ou se preferirmos um subsistema de informação, que faz parte integrante do sistema de informação das unidades económicas.

1.11. A Importância da Informação Contabilística na tomada de Decisões

1.11.1. A necessidade da informação Contabilística.

A informação contabilística para que tenha validade no processo de decisão precisa ser necessária e útil aos utentes, portanto deve ser preparada para poder atender as necessidades dos utentes.

A informação contabilística apresenta toda a actividade desenvolvida durante o exercício económico, pois é o produto da recolha, análise dos dados que devidamente registados, classificados, organizados e interpretados dentro do contexto da actividade da empresa permite transmitir conhecimento da situação da empresa e tomada de decisões por parte dos utentes.

Portanto, para satisfazer às necessidades dos utentes também é importante verificar a qualidade da informação contabilística.

De acordo com o manual de Contabilidade do IFB para que a informação contabilística seja útil ao utente deve conter os seguintes requisitos.

1.11.2. Requisitos da informação Contabilística

A informação contabilística deve ser **relevante** e comunicada **oportunamente** para poder ser útil á tomada de decisões;

Conter dados **fiáveis**, que sejam credíveis e neutros, de modo a segurar a qualidade da decisão;

Permitir a **comparação**, quer da empresa, ao longo dos vários exercícios económicos, quer das empresas entre si.

Vejamos, mais detalhadamente, estes requisitos:

Relevância: é a qualidade que a informação contabilística tem para influenciar as decisões dos seus utentes, ao ajudá-los a avaliar os acontecimentos passados, presentes e futuros ou a corrigir as suas avaliações.

Para que essa condição se cumpra, é então essencial o seguinte requisito:

Oportunidade: é o requisito que impõe que a informação esteja disponível no prazo mais curto possível; isto porque a informação pode perder a sua importância se houver atrasos na sua representação.

Fiabilidade: é a qualidade que se traduz no facto de a informação transmitir apropriada e correctamente os dados que tem por finalidade apresentar, ou seja, a posição e alterações financeiras e os resultados das operações.

Para que esta qualidade (fiabilidade) se concretize, são indispensáveis os seguintes requisitos:

Credibilidade: a informação tem de estar liberta de erros, isto é, o registo das operações e acontecimentos deve ser feito de acordo com o que efectivamente sucedeu.

Neutralidade: a informação tem de estar isenta de juízos prévios, ou seja, deve ser independente de quem a elabora.

Comparabilidade: é o requisito que impõe que o registo das operações seja feito de forma consistente e normalizada. Isto significa que se considera que a empresa não altera os seus princípios e orientações contabilísticas de um exercício para o outro, a fim de conseguir a comparabilidade da situação da empresa relativamente a diferentes momentos. Por outro lado, todas as empresas devem adoptar a normalização para que se torne possível a comparabilidade entre elas.

As informações geradas pelo sistema contabilístico através dos relatórios são utilizadas pelos utentes internos e externos, e cada relatório é processado de acordo com a necessidade e as particularidades de cada tipo de utente. Os utentes das informações contabilísticas internos são representados pelos administradores, gestores e os empregados, que utilizam as informações para a análise de ambiente de mercado, planeamento estratégico, orçamento, indicadores de desempenho, análise económica e financeira da empresa. Os utentes externos são representados pelos bancos, fornecedores e o governo.

“As demonstrações financeiras procuram proporcionar a todos aqueles que tem interesse na empresa, os *stakeholders*, uma visão global da situação económica/financeira da mesma. São múltiplas as entidades interessadas. Não apenas gestores e investidores (accionista e credores), mas também o Estado, concorrentes, empregados, clientes e fornecedores dependem desta informação enquanto instrumento de apoio á tomada de decisão relativa ao seu relacionamento com a empresa”. (Mota e Custódio, 2006)

Tendo em conta esta descrição, os utentes das informações Contabilísticas podem ser classificados como internos e externos á entidade, como sintetiza na figura seguinte.

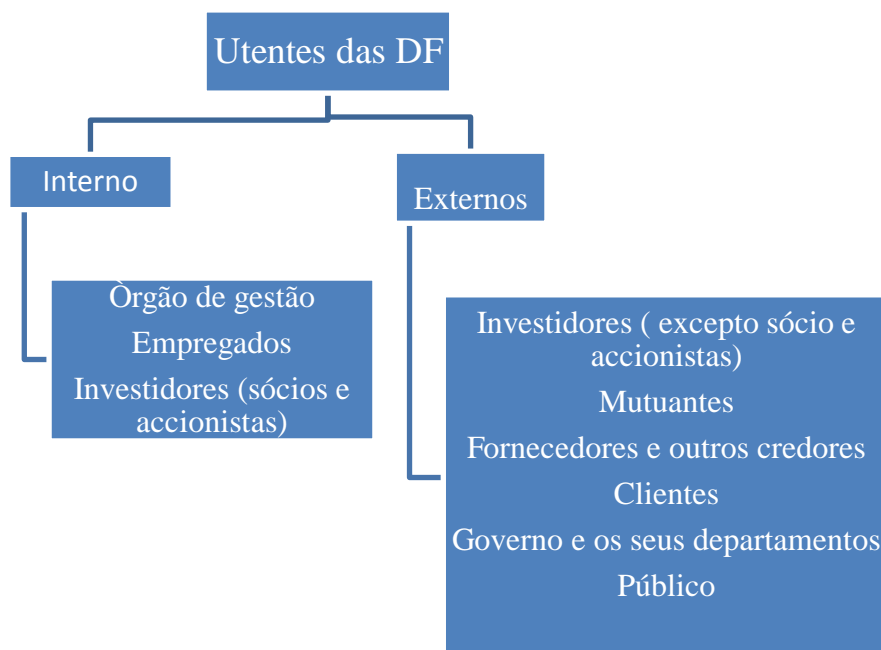


Figura 5 Utentes da informação contabilística

Fonte: elaboração própria

1.11.3. Os utentes e as suas necessidades de informação

Todos os utentes necessitam de informação financeira que lhes seja útil na tomada de decisões económicas, como por exemplo: (Mota e Custódio, 2006)

- Decidir quando comprar, deter ou vender um investimento financeiro (acções, quotas, obrigações ou títulos de participação);
- Determinar os deveres do órgão de gestão ou a sua responsabilidade;
- Determinar a capacidade da empresa em pagar e proporcionar outros benefícios aos seus trabalhadores;
- Determinar a segurança dos investimentos na empresa;
- Determinar as políticas do imposto;
- Determinar os lucros distribuíveis e os dividendos;
- Preparar e utilizar as estatísticas do rendimento nacional;
- Regular as actividades da empresa

Os utentes (*stakeholders*) das DF e os interessados nas informações divulgadas pelas DF estão elencados no parágrafo 7 da estrutura conceptual do SNCRF da seguinte forma:

- Investidores - Os fornecedores de capital estão ligados ao risco inerente aos, e ao retorno proporcionado pelos, seus investimentos. Necessitam de informação para os ajudar a determinar se devem comprar, deter ou vender. Os accionistas/sócios estão também interessados em informação que lhes facilite determinar a capacidade da entidade pagar dividendos/distribuir lucros.
- Empregados – Os empregados e os seus grupos representativos (sindicatos e outros) estão interessados na informação acerca da estabilidade e da capacidade de gerar resultados dos seus empregadores. Estão também interessados na informação que os habilite a avaliar a capacidade da entidade proporcionar remuneração, benefícios de reforma e oportunidades de emprego.
- Mutuantes – Os mutuantes estão interessados em informação que lhes permita determinar se os seus empréstimos, e os juros que a eles respeitam, serão pagos quando vencidos.
- Fornecedores e outros credores – Os fornecedores e outros credores estão interessados em informação que lhes permita determinar se as quantias que lhes são devidas serão pagas no vencimento.
- Clientes – Os clientes têm interesse em informação acerca da continuação de uma entidade, especialmente quando com ela têm envolvimento a prazo, ou dela estão dependentes.
- Governo e seus departamentos – O Governo e os seus departamentos estão interessados na alocação de recursos e, por isso, nas actividades das entidades. Também exigem informação a fim de regularem as actividades das entidades, determinar as políticas de tributação e como base para estatísticas do rendimento nacional e outras semelhantes.
- Público - As entidades afectam o público de diversos modos. Por exemplo, podem dar uma contribuição substancial à economia local de muitas maneiras incluindo o número de pessoas que empregam e patrocinar comércio dos

fornecedores locais. As demonstrações financeiras podem ajudar o público ao proporcionar informação acerca das tendências e desenvolvimentos recentes na prosperidade da entidade e leque das suas actividades.

A tabela a seguir sintetiza as necessidades dos utentes.

Tabela 6 - Os utentes e as suas necessidades de informação

Utilizador	Utilidade
Clientes	Permite avaliar a capacidade da empresa para continuar a sua actividade e desta forma satisfazer as suas necessidades.
Fornecedores	Permite avaliar a capacidade da empresa cumprir o pagamento dos produtos ou serviços fornecidos.
Concorrência	Permite avaliar a empresa enquanto ameaça á sua posição no mercado. Permite a utilização da empresa como benchmark para avaliação da própria performance e eficiência.
Empregados	Permite avaliar a empresa enquanto entidade empregadora em termos da manutenção dos postos de trabalho e de remuneração dos empregados.
Estado	Permite avaliar os impostos que a empresa deve pagar. Permite ainda avaliar eventuais dificuldades financeiras da empresa e o cumprimento de políticas de preço em sectores regulados pelo Estado.
Gestores	Permite o auxílio á tomada de decisão assim como ao planeamento e controlo do conjunto de actividades e negócios.

Accionista – detentores de capital	Permite o controlo da actividade dos gestores. Permite, ainda, a avaliação da rendibilidade e do nível de risco relativamente aos capitais investidos na empresa.
Credores	Permite avaliar a capacidade da empresa cumprir as suas responsabilidades financeiras assumidas.
Comunidade	Permite avaliar a empresa na sua contribuição para a economia do meio envolvente onde se encontra inserida.

Fonte: (Mota e Custódio, 2006)

1.11.4. As limitações da Contabilidade como sistema de informações

É possível perceber que a Contabilidade, em muitos casos, não alcança seus objectivos enquanto sistema de informação quando se observa o grau de utilização das demonstrações por parte de grupos de utentes específicos.

Uma das limitações é a mensuração dos elementos patrimoniais a custo histórico.

A adopção do método do custo histórico constitui uma importante limitação da contabilidade, uma vez que coloca dificuldades na interpretação da informação.

Em conformidade com custo histórico os activos são registados pela quantia de caixa, ou equivalentes de caixa paga ou pelo justo valor da retribuição dada para os adquirir no momento da sua aquisição. Os passivos são registados pela quantia dos proventos recebidos em troca da obrigação, ou em algumas circunstâncias (por exemplo, impostos sobre o rendimento), pelas quantias de caixa, ou de equivalentes de caixa, que se espera que venham a ser pagas para satisfazer o passivo no decurso normal dos negócios.

Dessa forma, a mensuração dos elementos patrimoniais pelo custo histórico baseia-se em transacções passadas, o que origina demonstrações financeiras com menor poder informação para que os utentes tomem suas decisões.

“Outra limitação da Contabilidade prende-se com os instrumentos financeiros. Trata-se de uma área de elevada complexidade técnica e os contabilistas não estarão preparados para dar resposta adequada á capacidade inovadora dos agentes financeiros que, em cada dia, surgem com diferentes variantes de instrumentos financeiros.” (Rodrigues, 2005)

Para além das limitações anteriormente referidas, a Contabilidade pode ser afectada pela denominada “Contabilidade criativa”, que consiste em manipulação de provisões, depreciações, amortizações, capitalização de custos, alterações de critérios de reconhecimentos de resultados, etc., de forma a obter os resultados pretendidos.

CAPÍTULO II. ESTUDO DE CASO

2.1. Enquadramento do estudo de caso

A questão central e os objectivos deste estudo recaíram sobre a Contabilidade com meio de informação no processo de tomada de decisões e a utilidade que os Gestores/Administradores das empresas atribuem á Contabilidade. Para o efeito foi utilizado como instrumento de recolha de dados um questionário com questões fechadas destinado aos Gestores/Administradores. Para a selecção da amostra foi utilizado o método de amostra por convivência e durante finais de Março de 2012 foram aplicados os questionários de forma presencial pelo aluno.

2.2. Metodologia do estudo de caso

Nesta secção apresenta-se os métodos e os procedimentos utilizados na realização do Estudo de Caso.

2.2.1. Instrumento para recolha de dados

Dentro dos instrumentos existentes para a recolha de dados, existem: o questionário e a entrevista. Neste trabalho foi utilizado como instrumento de recolha de dados um questionário previamente definido e organizado com questões fechadas de acordo com as características do universo empresarial de São Filipe - Fogo.

2.2.2. O Inquérito por questionário

A primeira parte do questionário foi destinada a obter informações com as características: tipo de empresa, número de funcionários, média do volume de negócios, ramo da actividade, escolaridade do Gestores/Administrador, e a idade média destes.

A segunda parte do questionário desenvolvia-se em 7 (sete) pontos:

- O primeiro solicitava o conhecimento do Gestor/Administrador sobre a Contabilidade.

- O segundo solicitava a opinião do Gestor/Administrador da utilidade da Contabilidade.
- O terceiro focava a importância da Contabilidade na empresa.
- O quarto abordava os benefícios da Contabilidade organizada.
- O quinto abordava as vertentes em que a Contabilidade apoia o Gestor/Administrador no seu dia-a-dia.
- O sexto procurava conhecer com os Gestores/Administradores utilizam as informações contabilísticas para a tomada de decisões.
- O último solicitava a opinião do Gestores/Administrador no que refere a sobrevivência das empresas no mercado competitivo sem o controlo e acompanhamento das suas actividades.

Com estas questões o aluno procurou fundamentalmente conhecer: o tipo da empresa, a actividade por ela desenvolvida, e conhecer a visão do Gestor/Administrador sobre a utilidade dada á Contabilidade, a importância desta na empresa e a utilização das informações contabilísticas na tomada de decisões.

2.2.3. O universo inquerido

Para o efeito foram utilizados ficheiros que foram disponibilizados, pelo INE que incluíam empresas localizadas na ilha do Fogo. Destas foram escolhidas apenas aquelas que poderiam dar informação relevante para o estudo, optando por empresas sedeadas no Concelho de São Filipe Fogo.

E porque desta opção?

Porque:

1. Fogo é uma ilha com considerável número de empresas comerciais, geridas normalmente pelo proprietário ou pela família, e não necessitam de grande elementos para a sua gestão, daí abdicarem dos formalismos contabilísticos e focarem naquilo que a Lei obriga. Nesta perspectiva, a sua inclusão influenciaria

bastante os resultados estatísticos que se pretende obter, pelo que optou pela sua exclusão do universo a inquirir.

2. Apenas as empresas da região do concelho de São Filipe, porque, foi mais fácil aceder ao ficheiro de empresas desta região e porque é nela que o aluno tem mais facilidade de acesso.

Que método se deve adoptar quando se pretende seleccionar uma amostra?

De acordo com (Reis, Melo, Andrade e Calapez, 2006), existem dois grandes grupos de métodos para seleccionar amostras: os métodos probabilísticos, também chamados de amostragem casual e os métodos não probabilísticos ou de amostragem dirigida.

Neste trabalho optou-se por Amostragem por Conveniência para a selecção da amostra.

“Este tipo de amostra baseia-se na premissa de que certo tipo de respondentes apresenta uma maior disponibilidade ou se encontram mais acessíveis para responder ao inquérito. Neste método, selecciona-se a amostra em função da disponibilidade e acessibilidade dos elementos que constituem a amostra”. (Reis, Melo, Andrade e Calapez, 2006)

Dos ficheiros disponíveis, que incluíam cerca de 659 empresas, e seguindo os critérios atrás assinalados, apenas foram seleccionados 20 Gestores/Administradores.

Obtive respostas de apenas 11 Gestores/Administradores, o que, não sendo muito, já constitui uma amostra que permitirá retirar algumas conclusões sobre o tema.

Durante as duas últimas semanas do mês de Março de 2012, os Gestores/Administradores das referidas empresas foram contactados de forma presencial pelo aluno, que as convidavam a participar na referida pesquisa, sem qualquer identificação da empresa inquirida e o seu Gestor/Administrador, procurando assim salvaguardar o sigilo necessário.

Após a recolha e organização dos dados obtidos da aplicação do questionário, esses foram tratados estatisticamente e analisados através do sistema SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) na versão 15.0, onde se obteve as estatísticas pretendidas.

2.2.4. Análise dos dados recolhidos

Como mostra o anexo, o questionário abordou questões gerais referente às características gerais das empresas e do seu Gestor/Administrador e questões específicas que procuram conhecer a visão dos Gestores/Administradores, (do concelho de São Filipe Fogo) em relação a utilidade da Contabilidade na tomada de decisões.

- **Tipo de empresa, ramo de actividade, Número de funcionários e Volume de negócio**

Participaram na pesquisa 11 (onze) Gestores/Administradores, sendo 4 (quatro) de Sociedade por Quotas, 4 (quatro) de Empresa em nome individual, 2 (duas) de Sociedades Anónimas e 1 (uma) de Sociedade Cooperativa, de diferente ramo de actividade, conforme mostra a tabela 7.

Tabela 7 - Tipo de empresa e Ramo de actividade

		Ramo de actividade			Total
		Restauração	Prestação de serviços	Hotelaria	
Tipo de Empresa	Sociedade por Quotas	1	3	0	4
	Sociedade Anónima	0	2	0	2
	Empresa em nome individual	2	1	1	4
	Sociedade Cooperativa	0	1	0	1
Total		3	7	1	11

Fonte – Adoptado dos dados recolhidos

Das empresas que constituíram a amostra ficaram distribuídas em relação ao nível de negócios e número de funcionários conforme as tabelas 8 e 9.

Tabela 8 - Número de funcionários por tipo de empresa

Tipo de Empresa	Número de funcionários			Total
	Menos de 5	De 5 – 10	Mais de 20	
Sociedade por Quotas	2	2	0	4
Sociedade Anónima	0	1	1	2
Empresa em nome individual	2	2	0	4
Sociedade Cooperativa	0	1	0	1
Total	4	6	1	11

Fonte – Adoptado dos dados recolhidos

Tabela 9 - Média de volume de negócios por tipo de empresa

Tipo de Empresa	Média do volume de negócio em contos por ano				Total
	Menos de 5.000	De 5.000 - 10.000	De 10.000 - 15.000	Mais de 15.000	
Sociedade por Quotas	1	2	0	1	4
Sociedade Anónima	0	0	1	1	2
Empresa em nome individual	3	0	0	1	4
Sociedade Cooperativa	0	0	1	0	1
Total	4	2	2	3	11

Fonte – Adoptado dos dados recolhidos

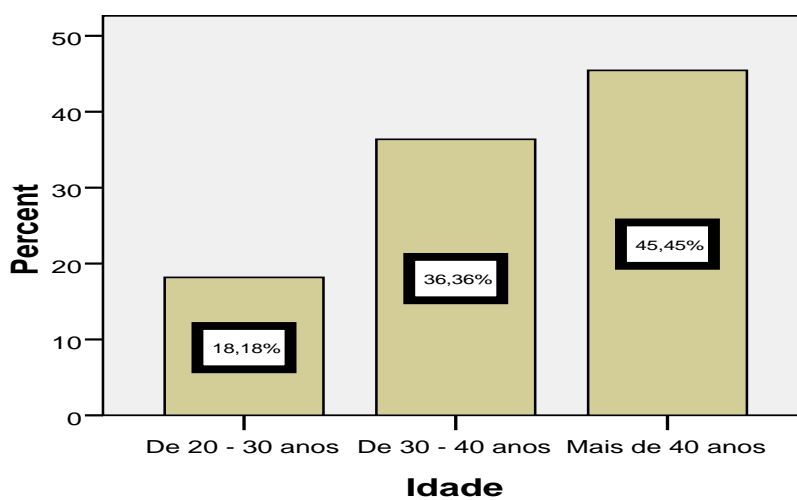
- Idade média e nível de escolaridade dos Gerentes/Administradores**

A partir dos questionários respondidos, observa-se que a maioria dos Gestores/Administradores possui mais de 40 anos correspondendo cerca de 45,5%, 36,36% situa entre 30 a 40 anos e 18,18% situa entre 20 a 30 anos, o que podemos constatar que existe uma predominância de jovens (correspondendo 54,54%) no domínio da gestão de empresas. Quanto ao nível de formação, a pesquisa revelou que 6 (seis) Gestores/Administradores possuem nível superior, 3 (três) com nível secundário e

2 (dois) a frente de uma empresa com nível de escolaridade básica. Estes resultados podem ser vistas nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1

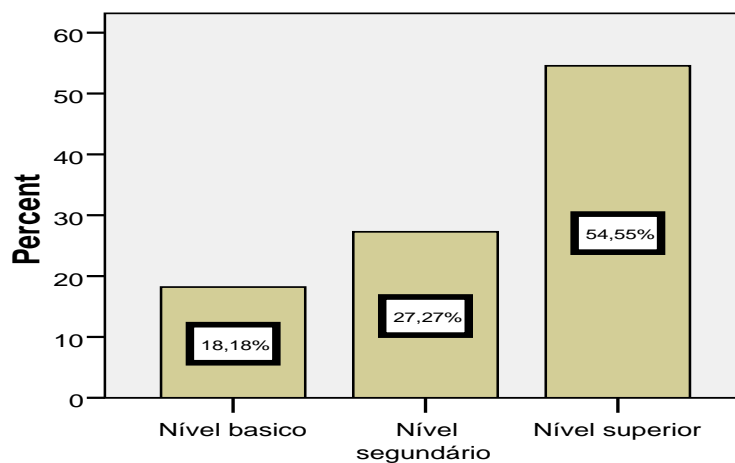
Idade média dos Gestores/Administradores



Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

Gráfico 2

Nível de escolaridade do Gestores/Administrador



Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

- **Conhecimento do Gestor/Administrador sobre a Contabilidade**

Observa-se que, dos Gestores/Administradores questionados quanto ao conhecimento sobre a Contabilidade, 54,5% possui pouco conhecimento, 36,4% possui muito conhecimento e 9,1% não possui nenhum conhecimento em Contabilidade, conforme mostra a tabela 10.

Tabela 10 - Conhecimento do Gestor/Administrador sobre a Contabilidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Acumulada
Nenhum	1	9,1	9,1	9,1
Pouco	6	54,5	54,5	63,6
Muito	4	36,4	36,4	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Fonte: Adoptada dos dados recolhidos

- **Utilidade da Contabilidade**

Os Gestores/Administradores foram questionados sobre a visão que possuem da utilidade da Contabilidade. Em relação a essa pergunta observa-se que, dos 11 (onze) participantes da pesquisa, 18,2% vêem a Contabilidade apenas como ferramenta para prestar contas aos sócios, 27,3% vêem como ferramenta para responder às exigências fiscais e 54,5% vêem como ferramenta necessária para responder as exigências fiscais e importante para a tomada de decisões, conforme mostra a tabela 11.

Tabela 11 - Utilidade da Contabilidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem valida	Percentagem acumulada
Para prestar contas aos sócios	2	18,2	18,2	18,2
Ferramenta necessária para responder às exigências fiscais	3	27,3	27,3	45,5
Ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e importante para tomada de decisões	6	54,5	54,5	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

- **Importância e necessidade da empresa ter Contabilidade organizada**

Quando questionados se consideram importante e necessária a empresa ter contabilidade organizada, observa-se que 100% respondeu afirmativamente, ou seja, todos consideram importante e necessária a empresa ter Contabilidade organizada, mesmo não tendo conhecimento profundo em matéria contabilística.

Tabela 12 - Importância e necessidade da Contabilidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem valida	Percentagem Acumulada
Sim	11	100,0	100,0	100,0

Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

- **Benefícios da Contabilidade organizada**

Em relação aos benefícios da Contabilidade organizada, observa-se que a maioria dos Gerentes/Administradores, ou seja 90,9% considera melhor controlo de negócio como benefício da Contabilidade e apenas 9,1%, ou seja 1 (um) Gerente/Administrador desconhece algum benefício da Contabilidade, conforme mostra a tabela 13.

Tabela 13 - Benefícios da Contabilidade organizada

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Melhor controlo do negócio	10	90,9	90,9	90,9
Desconhece	1	9,1	9,1	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

- **Apoio da Contabilidade ao Gestor/ Administrador.**

Quando questionados em relação a essa pergunta, observa-se que 81,8% disseram que a Contabilidade lhes apoia na gestão da empresa e 18,2% disseram que a Contabilidade lhes apoia nas decisões fiscais, ou seja esses utilizam a Contabilidade somente para cumprir as obrigações fiscais e legais, conforme mostra a tabela 14.

Tabela 14 - Apoio da Contabilidade ao Gestor/Administrador

	Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Acumulada
Na gestão de empresa	9	81,8	81,8	81,8
No apoio as decisões fiscais	2	18,2	18,2	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

- **Utilização da informação Contabilística na tomada de decisões**

Os Gestores/Administradores foram questionados sobre utilização das informações contabilísticas na tomada de decisões no dia-a-dia. Em relação a essa pergunta de acordo com a pesquisa observa-se que 81,8% utiliza a informação contabilística como fonte principal no processo decisório e 18,2% não utiliza a informação contabilística na tomada de decisões.

Tabela 15 - Utilização da informação contabilística na tomada de decisões

	Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Acumulada
Fonte principal no processo decisório	9	81,8	81,8	81,8
Não são utilizadas	2	18,2	18,2	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

- **Sobrevivência da empresa neste mercado competitivo sem o controlo e acompanhamento das suas actividades**

A última questão abordava a sobrevivência das empresas no mercado competitivo sem o controlo e o acompanhamento das suas actividades. E quando questionados sobre esse assunto observa-se que 18,2% considera que a empresa consegue sobreviver sem o

acompanhamento e controlo das suas actividades e 81,8% considera que nesse mercado competitivo a empresa não consegue sobreviver sem o controlo e o acompanhamento das suas actividades.

Tabela 16 - Sobrevivência da empresa nesse mercado competitivo sem o controlo e acompanhamento das suas actividades.

	Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Acumulada
Sim	2	18,2	18,2	18,2
Não	9	81,8	81,8	100,0
Total	11	100,0	100,0	

Fonte: Adoptado dos dados recolhidos

2.2.5. Considerações sobre a pesquisa

Na análise dos dados recolhidos pode-se constatar que existe uma maior predominância de Gestores/Administradores jovens a frente das empresas, isto mostra existência de jovens empreendedores na ilha.

Observa-se uma predominância de pouco ou nenhum conhecimento em Contabilidade por parte dos inquiridos correspondendo cerca de 63,6% que peso embora exista cerca de 55% com nível de escolaridade superior, apenas 36,4% possui muito conhecimento em Contabilidade, o que permite deduzir que estes não possuem formação específica na área de Contabilidade, que por esse motivo estes não utilizam a Contabilidade de forma plena, ou seja, não exploram todos os benefícios que a ciência lhes pode proporcionar.

Apesar de existir uma percentagem significativa de pouco ou nenhum conhecimento em Contabilidade, todos os inquiridos consideram que a empresa deve ter Contabilidade organizada para poder controlar e organizar as suas actividades de forma a fazer uma gestão eficiente e conseguir sobreviver numa mercado em constante transformação e evolução.

Mediante os resultados da pesquisa, observa-se que os Gestores/Administradores que utilizam a Contabilidade para a gestão da empresa e que grande parte destes consideram que a Contabilidade para além da sua função de apoio as decisões fiscais, constitui-se importante instrumento de informação no apoio a tomada de decisões correspondendo cerca de 54,5%.

Para além disso, o estudo também revela, que os Gestores/Administradores utilizam as informações contabilísticas como fonte principal no processo de tomada de decisões. E que lhes contribui na diminuição de risco de se tomar uma decisão menos acertada, o que já é um avanço e que poderá significar melhoria na gestão das mesmas.

CAPÍTULO III. CONCLUSÃO

3.1. Contribuição do estudo para as comunidades profissionais e académicas

Com este TFC, embora de âmbito bastante limitado, o aluno espera poder de alguma forma despertar interesse daqueles que desconhecem que a Contabilidade não se restringe ao registo dos factos patrimoniais e que, para além dessa função, trata-se de uma ferramenta útil para os tomadores de decisão, e acrescentar conhecimentos aos que já possuem algum, e acima de tudo ajudar as empresas da Ilha do Fogo a progredirem e contribuir de uma melhor forma na economia local.

3.2. Limitações encontradas no desenvolvimento desse TFC

Inicialmente neste projecto, delineou-se uma amostra muito maior para a pesquisa, que possibilitasse melhores dados para tratamento e consequentemente uma melhor análise, mas, devido várias condicionalismos encontradas não se conseguiu atingir os objectivos atrás referidos.

O trabalho também ficou condicionado por poucos recursos financeiros para distribuição do questionário a uma amostra maior, a escassez de tempo e a resistência de alguns Gestores/Administradores em responder o questionário. Contudo, apesar das dificuldades encontradas durante o desenvolvimento desse TFC o aluno desenvolveu o tema com os recursos e apoios de que disponha.

3.3. Recomendações e sugestões para trabalhos futuros

Este TFC um tanto quanto restrito devido as limitações anteriormente citadas, pelo facto não conseguiu abordar todas as vertentes existentes sobre o tema, o que abre um leque de possibilidades para novas pesquisas, de onde se pode enumerar algumas, tais como:

- Análise financeira e económica nas empresas no apoio a tomada de decisões.
- Planeamento estratégico nas pequenas e médias empresas.
- A utilidade das informações contabilísticas na tomada de decisões.
- A Contabilidade nas pequenas e médias empresas.

- A Contabilidade e gestão financeira nas empresas.
- A Contabilidade ambiental em Cabo Verde.
- As demonstrações financeiras e o seu papel na tomada de decisões.

Entretanto para pesquisas futuras sugere a alargamento da amostra e a aplicação de métodos estatísticos probabilísticos para a selecção do mesmo.

3.4. Conclusões gerais

A partir da fundamentação teórica e do estudo de caso, pôde-se chegar a algumas considerações sobre o tema.

Em consonância com o contexto do trabalho conclui-se que a Contabilidade já não é mais vista somente como ferramenta para responder as exigências fiscais, mas, para além dessa função, constitui um importante instrumento de apoio á gestão da empresa, que quando bem organizada e estruturada é considerada um sistema de informação, uma vez que parece reunir todos os requisitos, pois ela recolhe, armazena, processa, regista e distribui informações a partir das demonstrações financeiras aos que necessitam.

Do estudo realizado com os 11 (onze) Gestores/Administradores sedeados no Concelho de São Filipe Fogo, que tinha como objectivo primordial conhecer a utilidade dada á Contabilidade pelos Gestores/Administradores, chegou-se à seguinte conclusão:

De acordo com os resultados da pesquisa, observa-se que os Gestores/Administradores, na sua maioria (cerca de 54,5%), das informações pesquisadas em relação a utilidade da Contabilidade, na visão destes consideram que a Contabilidade é uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e importante para a tomada de decisões.

Constata-se também que todos consideram importante e necessária ter Contabilidade organizada e que contribui para um melhor controlo de negócio, pois uma empresa que não possua Contabilidade organizada que lhe possa fornecer informações necessárias, provavelmente não terá, de maneira clara, o conhecimento do seu negócio e uma visão estratégica do rumo a traçar para o seu sucesso.

Observa-se também nos inquiridos maior interesse na utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisões, já que 81,8% afirmaram utilizá-la como fonte principal no processo decisório embora, contrariando em parte, com o nível de domínio desta ferramenta que se situa apenas nos 9,1%, enquanto 27,3% vêem a Contabilidade apenas como ferramenta para responder às exigências fiscais.

Cabe ainda ressaltar que os Gestores/Administradores precisam de aproveitar as oportunidades que surjam no mercado de forma a criar valor á empresa. Pois, o conhecimento da Contabilidade e dos seus instrumentos e as diversas formas de analisá-los e extrair informações para auxiliar na tomada de decisões passa a ser um diferencial competitivo para as empresas.

BIBLIOGRAFIA

➤ Livros

Barañano, Ana Maria.(2008), *Métodos e técnicas de investigação em gestão-manual de apoio á realização de trabalhos de investigação*, 1ª. Edição, Edições silabo, Portugal: Lisboa.

Borges, António., Rodrigues, Azevedo e Rodrigues, Rogério. (2005), *Elementos de Contabilidade Geral*, 22ª. Edição, Áreas editora, Portugal: Lisboa.

Borges, António., Rodrigues, Azevedo e Morgado, José. (2004), *Contabilidade e Finanças para a Gestão*, 2ª. Edição, Áreas editora, Portugal: Lisboa.

Chiavenato, Idalberto. (2007), *Administração: teoria, processo e prática*, 4ª. Edição, Elsevier, Brasil: Rio de Janeiro.

Da Costa, Carlos Baptista e Alves, Gabriel Correia. (2005), *Contabilidade Financeira*, 5ª. Edição, Publisher team, Portugal: Lisboa.

Idalberto, Chiavenato. (2001), *Introdução á teoria da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*, 7ª. Edição, Elsevier, Brasil: Rio de Janeiro

Idalberto, Chiavenato. (2002), *Teoria geral da administração*, 6ª. Edição - revista e actualizada, Elsevier, Brasil: Rio de Janeiro.

IFB, (1998), *Contabilidade geral*, 13ª. Edição, Portugal: Lisboa

Martins, César Lutero Costa. (2001), *O Controlo de Gestão e a Contabilidade*, Vislis Editores, Portugal: Lisboa.

Machado, José R. Braz. (2000), *Contabilidade Financeira da perspectiva da determinação dos resultados*, 2ª. Edição, Portugal: Lisboa.

Mota, Antonio Gomes e Custódio, Cláudia. (2006), *Finanças da empresa*, 1ª. Edição, Booknomics.

Gouveia, Luís Borges e Ranito João. (2004), *Sistema de informação de apoio á gestão*, sociedade portuguesa de inovação. Acedido em 20 de Fevereiro de 2012. Disponível em www.isp.pt

Muller, Aderbal e Oliveira, António Gonçalves, *Contabilidade Empresarial*, colecção gestão empresarial. Acedido em 17 de Fevereiro de 2012. Disponível em www.google.com/#hl=ptPT&rlz=1R2ADFA_ptPTPT421&sa=X&ei=b9FAT5HsNZLt8QOPiPWYCA&ved=0CBkQvwUoAQ&q=artigo+contabilidade+como+sistema+de+apoio+ao+processo+de+tomada+de+decis%C3%B5es&spell=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.&fp=6e423477b7011226&biw=1280&bih=531.

➤ **Sites consultados**

http://www.ctoc.pt/downloads/file/1219166376_25_a_28_Contabilidade.pdf

<http://www.tede.ufsc.br/Teses/PEPS3578-pdf>

➤ **Mensagens electrónicas**

Cruz, Cármen – Empresas existentes na ilha do Fogo [em linha] para leno.fogo@hotmail.com. 20 de Fevereiro de 2012. [consultado em 23 de Fevereiro de 2012]. Comunicação pessoal

ANEXOS

Caro Gestor/Administrador:

O presente questionário destina – se a ser incluído num trabalho académico a ser desenvolvido no âmbito do Trabalho Final do Curso de Licenciatura em Contabilidade e Administração, que o aluno pretende concluir no Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias. O questionário não pretende identificar as empresas e os seus gerentes, sendo as respostas utilizadas unicamente para dados estatísticos.

Tendo em consideração os objectivos do mesmo, a confidencialidade das suas respostas será integralmente respeitada. Desde já um muito obrigado pela sua colaboração.

PARTE I – INFORMAÇÕES GERAIS	
01 – Tipo de empresa	Sociedade por Quotas ____
	Sociedades Anónimas ____
	Sociedade em nome individual ____
	Empresa em nome individual ____
	Sociedade Cooperativa ____
	Outras situações ____
02-Média do volume de negócio (em contos/ por ano)	Menos de 5.000 ____
	De 5.000 – 10.000 ____
	De 10.000 – 15.000 ____
	Mais de 15.000 ____
03-Nº de funcionários	Menos de 5 ____
	De 5 - 10 ____
	De 10 - 20 ____
	Mais de 20 ____

04- Ramo da actividade	Comercio ____ Restauração ____ Prestação de serviços ____ Hotelaria ____
05-Nível de escolaridade do Gestor/ Administrador	Nível básico ____ Nível secundário ____ Nível superior ____
06-Idade média do Gestor/ Administrador	Menos de 20 anos ____ De 20 – 30 anos ____ De 30 – 40 anos ____ Mais de 40 anos ____

PARTE II – INFORMAÇÕES ESPECIFICAS

7. Conhecimento do Gestor/Administrador sobre a Contabilidade.
 - a. Nenhum ____
 - b. Pouco ____
 - c. Muito ____
8. No seu entender, qual é a utilidade da Contabilidade?
 - a. Para prestar contas aos sócios ____
 - b. Ferramenta necessária para responder às exigências fiscais ____
 - c. Ferramenta necessária para responder exigências fiscais e importante para auxiliar na tomada decisões ____
9. Considera importante e necessária a empresa ter Contabilidade?
 - a. Sim ____
 - b. Não ____
10. Que tipo benefícios a empresa obtêm com a Contabilidade organizada?
 - a. Nenhum ____
 - b. Financiamento de projectos ____
 - c. Melhor controlo do negócio ____
 - d. Desconhece ____

11. Em que vertente a Contabilidade apoia o Gestor/Administrador.
- a. Na gestão da empresa ____
 - b. Nenhum apoio ____
 - c. No apoio decisões fiscais ____
12. No dia-a-dia utiliza as informações contabilísticas para tomada de decisões?
- a. Fonte principal no processo decisório ____
 - b. Fonte secundária no processo decisório ____
 - c. Não são utilizadas ____
 - d. Não se aplica ____
13. A empresa consegue sobreviver nesse mercado competitivo sem o controlo e acompanhamento das suas actividades.
- a. Sim ____
 - b. Não ____